

N.º 1.

N.º 345

CHLOROSE

DISSERTAÇÃO INAUGURAL

PARA

ACTO GRANDE

SEGUIDA DE NOVE PROPOSIÇÕES

APRESENTADA

À

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

PARA SER DEFENDIDA

POR

MANOEL HENRIQUES DA ROCHA

SOB A PRESIDENCIA

DO

EXCELLENTISSIMO SENHOR

Antonio Joaquim del Moraes Caldas

LENTE SUBSTITUTO DA SECÇÃO CIRURGICA

PORTO

IMPRENSA POPULAR DE MATTOS CARVALHO & VIEIRA PAIVA
67, Rua do Bomjardim, 67

1874

16/1 ENE

750
João de A. Lo d' Abril de 1874,
pelas 12 horas de dia

gnos. S. S.

Presidente Antonio Joaz de
Morais Caldas.

Dr. José Carlos Lopes
Eduardo Per. Pimenta
Arguente. M. R. de S. Pinto
M. de Jesus Antunes
Lemos.

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

DIRECTOR

O ILL.^{mo} E EXC.^{mo} SNR.

CONSELHEIRO MANOEL MARIA DA COSTA LEITE

SECRETARIO

O ILL.^{mo} E EXC.^{mo} SNR.

ANTONIO JOAQUIM DE MORAES CALDAS

CORPO CATHEDRATICO

LENTES PROPRIETARIOS

OS ILL.^{mos} E EXC.^{mos} SNRS.

1. ^a CADEIRA—Anatomia descriptiva e geral.....	João Pereira Dias Lebre.
2. ^a CADEIRA—Physiologia.....	Dr. José Carlos Lopes Junior.
3. ^a CADEIRA—Historia natural dos medicamentos. Materia medica.....	João Xavier d'Oliveira Barros.
4. ^a CADEIRA—Pathologia externa e Therapeutica externa.....	Ilidio Ayres Pereira do Valle. Pedro Augusto Dias.
5. ^a CADEIRA—Medicina operatoria.....	Eduardo Pereira Pimenta.
6. ^a CADEIRA—Partos, molestias das mulheres de parto e dos recém-nascidos.....	José d'Andrade Gramaxo. Antonio d'Oliveira Monteiro.
7. ^a CADEIRA—Pathologia interna. Therapeutica interna. Historia medica.....	Agostinho Antonio do Souto. José Joaquim da Silva Amado.
8. ^a CADEIRA—Clinica medica.....	Dr. José F. Ayres de Gouvêa Osorio. Ilidio Ayres; Pereira do Valle.
9. ^a CADEIRA—Clinica cirurgica.....	
10. ^a CADEIRA—Anatomia pathologica.....	
11. ^a CADEIRA—Medicina legal. Hygiene privada e publica. Toxicologia geral.....	
Curso de pathologia geral.....	

LENTES JUBILADOS

Secção medica.....	{ Dr. José Pereira Reis. Dr. Francisco Velloso da Cruz. Dr. Antonio Ferreira de Macedo Pinto. Antonio Bernardino d'Almeida. Luiz Pereira da Fonseca. Conselheiro Manoel M. da Costa Leite
Secção cirurgica.....	

LENTES SUBSTITUTOS

Secção medica.....	{ Manoel Rodrigues da Silva Pinto. Vaga.
Secção cirurgica.....	{ Antonio Joaquim de Moraes Caldas. Vaga.

LENTE DEMONSTRADOR

Secção cirurgica.....	Manoel de Jesus Antunes Lemos.
-----------------------	--------------------------------



A Escola não responde pelas doutrinas expendidas na dissertação e enuncia-
das nas proposições.

(REGULAMENTO DA ESCOLA DE 23 DE ABRIL DE 1840,
ARTIGO 155.º)

A SEUS PAES

A SEUS IRMÃOS

OFFERECE

© Auctor.

A SUA ESPOSA

A SEUS SOGRO E SOGRA

A SEUS CUNHADOS

OFFERECE

O Auctor.

AO SEU PRESIDENTE

o

M.^{mo} e Exc.^{mo} Sr.

ANTONIO JOAQUIM DE MORAES CALDAS

OFFERECE

© Auctav.

AOS SEUS CONDIPULOS

AOS SEUS AMIGOS

OFFERECE

© Auctor.

INTRODUÇÃO

Vamos dar a nossa ultima prova. Ao pensarmos n'isto, muitos e variados problemas nos vieram á mente, mas simultaneamente surgiram d'envolta com elles muitas difficuldades e muitos pontos tão obscuros, que nem a nossa pouca experiencia e deficientes luzes podiam resolver, nem tão pouco a sciencia em alguns d'elles nos podia illucidar, porque a respeito dos mesmos não está ainda escripta a ultima palavra.

Era precaria e desconsoladora a nossa posição, confessamol-o ingenuamente; mas tinhamos de satisfazer á lei, que no meio das nossas profundas e desanimadoras cogitações, exclamava, a cada passo, que proseguissemos; e nós, qual Judeu Errante, deitavamos livraria abaixo na nossa pequena bibliotheca, para poder satisfazer á lei e ao jury, se não condignamente, pelo menos conforme nos permitissem as nossas forças e conhecimentos.

Triste e miserrima era a nossa posição; mais

triste ainda, se se considerar quam precario tem sido o nosso estado de saude, ha oito mezes a esta parte. Todas estas considerações hão de pesar, de certo, no animo do illustrado jury, para que, ao lançar este insignificante trabalho na balança das suas sabias decisões, ellas possam ser interpretadas em nosso favor, e nos sirvam de circumstancias attenuantes.

Dissemos já que são muitos e variados os pontos ou problemas que nos apresenta a sciencia medica, e dissemos uma verdade; uns mais ou menos abstractos e especulativos, outros mais reaes e de utilidade prática e immediata.

Na concorrência d'uns e d'outros, não podiamos deixar de nos decidir pelos da segunda especie, por muitas razões, mas especialmente por uma que nos servirá sempre de divisa na nossa carreira medico-cirurgica: *primò sanari, deinde philosophari*. Foi por isto que ao dar a nossa ultima prova, escolhemos para assumpto da mesma o importante ponto medico, intitulado a *chlorose*.

Deverá o estado chlorotico implicitamente significar sempre estado anemico, e o estado anemico estado chlorotico, como querem alguns auctores? Ou serão dous estados morbidos differentes?

No decurso d'este opusculo teremos occasião de responder a estas perguntas; é certo porém, e desde já o podemos asseverar, que, se toda a chlorose indica anemia, nem toda a anemia quer dizer ou significar chlorose.

Esta distincção é de maximo interesse para a therapeutica.

Dividiremos pois o nosso trabalho em quatro partes. Na primeira parte examinaremos o que seja a chlorose e a anemia; se póde existir uma sem a outra ou se são estados dos quaes um implica a existencia do outro. Na segunda parte estudaremos a sua symptomatologia. Na terceira apreciaremos o diagnostico e prognostico. Na quarta finalmente, que é a mais importante, estudaremos a therapeutica, que tem cabida em taes estados morbidos.

O QUE É A CHLOROSE?

Naturam morborum curationes ostendunt. Hippocrates.

Em medicina não somos exclusivistas, mas não queremos tambem cair no extremo opposto; nem mesmo crêmos que na actualidade alguém o possa ser. N'este deserto movediço d'arêas, onde se degladiam os systemas, e chovem dia a dia theorias as mais diversas, a favor das quaes ha sempre um maior ou menor numero de factos para as apoiar, o melhor é respigar em todas ellas o que haja de mais aproveitavel e racional e condemnar o resto, umas vezes por obnoxio, e outras por pouco racional e praticavel.

No caso sujeito temos para nós que tem aqui maxima cabida o afforismo de Hippocrates que serve de epigraphe ao presente capitulo. Sim: é fóra de toda a duvida que ha um grande numero de doenças nas quaes a therapeutica é sempre a pedra de toque, e o unico meio por onde aferi-

mos mais exactamente a sua natureza. E senão vejamos:

A chlorose será uma anemia? São de sobejo as opiniões a tal respeito. Que ha sempre na chlorose uma das especies de anemia como entende Jaccoud, isto para nós e para a maior parte dos pathologistas é ponto averiguado; mas dizer agora, sem receio de errar, se a chlorose precede a anemia, ou se esta aquella, é isso ponto muito difficil de discriminar, e só com o auxilio da therapeutica poderá o clinico dizer com mais alguma segurança de que lado está a verdade. É para aqui que reclamamos toda a importancia do aphorismo de Hippocrates, d'esse venerando ancião de Cós, cujas maximas e sentenças ainda hoje, após dous mil annos, nos servem de pharol e de guia, não obstante a profusão dos valiosos inventos actuaes.

É que Hippocrates era um observador profundo da natureza, e como tal mui respeitador das leis d'esta, sendo por uma tal razão os seus juizos sempre mui aquilatados pelas suas repetidas experiencias e observações. D'ahi a sua duração e persistencia através dos seculos.

Posto isto entremos na questão.

O que é a chlorose? Compulsando, como nos foi permittido, alguns tratados de pathologia dos mais abalisados professores, vê-se que a chlorose é tomada sempre como resultado d'uma das especies de anemia e como tal é definida por Jaccoud, que se exprime a este respeito do modo seguinte:

«A palavra anemia não póde ser conservada na sciencia, senão como expressão generica, que

compreende todas as dyscrasias, caracterisadas pela insufficiencia do sangue ou de algum de seus elementos, dyscrasias negativas. E assim poder-se-hão comprehender no genero *anemia* as especies seguintes: «anemia verdadeira ou posthemorrhagica,—anemia serosa ou polyemia, anemia albuminosa ou hydremica e anemia globular ou chlorose. Esta caracteristica, que equivale a uma definição da chlorose, póde ser completada por uma caracteristica nosologica, tirada da independencia da doença, e n'esse caso ter-se-ha esta formula: A chlorose é uma anemia globular essencial».

Eis-aqui está como se expressa Jaccoud; e a sua doutrina é realmente muito verdadeira e aceitavel em these geral, e quando considerada a chlorose como effeito da anemia globular; mas em muitos casos, nem a genese da doença, nem a sua therapeutica nos póde de modo algum auctorisar a dizer que a chlorose seja uma simples anemia globular, como quer Jaccoud.

Adiante veremos que é indispensavel admitir mais algum factor para a explicação do estado pathologico.

Um outro pathologista, auctor tambem de muita nomeada, Niamayer, diz igualmente que na chlorose a diminuição não se faz senão nos elementos cellulares do sangue, ao passo que o conteúdo do sôro, na albumina e saes, fica ordinariamente normal. Não nos satisfazem em verdade estes dizeres de Jaccoud e Niamayer; porque, se as cousas se passam unicamente assim, claro está que a therapeutica racional e adequada a um caso pathologico de tal genese, de-

veria fazer a devida justiça a tal theoria, que só assim poderia responder triumphantemente aos seus detractores.

Não são meras e gratuitas as expressões que acabamos de proferir.

Curar-se-ha a chlorose unicamente com os preparados ferruginosos? De certo que não é assim. A reputação de que gosam as prescripções hygienicas no tratamento da chlorose, é principalmente devida a esta circumstancia de que não só a oligocythemia pura, mas ainda estados anemicos os mais diversos, nos quaes as medidas hygienicas são indispensaveis, e no tratamento das quaes o ferro gosa apenas um logar subordinado, são designados com o nome de chlorose, ou antes confundidos com a chlorose. Eis-aqui o que diz Niamayer, quando falla do tratamento da chlorose, arranjanado assim realmente uma bella tangente, para cohonestar a sua demasiada concisão e brevidade, na genese d'este estado morbido.

Certo é pois, que as prescripções hygienicas tem alguma importancia, e, algumas vezes mesmo, a maior importancia. O *gesta, ingesta, circumfusa*, etc., entram aqui por alguma causa e não pouco. Se pois a chlorose é muitas vezes uma anemia globular essencial, não é menos certo que em grande numero de casos, ella é mais do que isto como quer Niamayer, e outras vezes não é nada d'isto.

Vejam os. É da observação diaria que a chlorose tem de particular deixar sempre após de si uma impressão quasi indelevel; não somos nós que o dizemos; dil-o um professor abalisado, um

clinico respeitavel, com trinta a quarenta annos de prática dos hospitaes, que encheu a Europa, e particularmente a França com o seu nome, e cuja morte ainda hoje todos nós deploramos; e de tal ordem é aquella impressão que quando uma mulher ha sido por muito tempo chlorotica, d'isso se lembra toda a sua vida, e na sua physionomia apparenta o ferrete de tal enfermidade. N'estas mulheres assim, ainda chegadas á idade do menopause, se reconhece a existencia de phenomenos nevropathicos que nunca mais as abandonam.

Mas o sangue já ha muito tempo que ha sido reparado na sua crase, e a propria plethora se chega a observar por varias vezes. Não será pois isto um argumento para considerarmos a chlorose mais como uma doença nervosa, que causa a alteração do sangue, do que como uma cachexia que produz desordens nervosas? Parece que sim, e tanto mais quanto é certo que as experiencias dos mais habeis physiologistas, todas tendem a demonstrar que é grande a influencia que as diversas perturbações das funcções nervosas imprimem simultaneamente nas secreções e na composição do sangue. Bem se comprehende que, quando as funcções intimas d'um orgão da hematose, como o pulmão, o figado e o baço, são alteradas, a composição do sangue deve soffrer modificações consideraveis, e em relação com a funcção do orgão alterado.

Uma tal influencia do systema nervoso se faz por vezes sentir com uma estranha rapidez. Existe uma mulher nas melhores condições de saude; de repente sob a influencia d'um grande

susto, porque passou, ou sob a influencia d'uma profunda emoção moral, dá-se, no seu organismo uma tal perturbação, que, dias depois, tal mulher se nos apresenta com todos os caracteres da chlorose. Isto mostra quão pouca importancia se deve ligar ao estado primitivo do sangue, e quanto importa pelo contrario na chlorose collocar a anemia em segundo plano.

Demais: A amenorrhêa tão commum na chlorose, assignala algumas vezes o começo da doença. Outras vezes uma joven, perfeitamente de boa saude, torna-se subitamente chlorotica, quando, principiada a menstruação, é repentinamente supprimida, debaixo da influencia d'um arrefecimento ou d'uma grande emoção.

N'este caso, na verdade, a dyscrasia do sangue não pôde com razão ser considerada como o resultado d'uma hemorragia, a exemplo do que succede em certas anemias, e só pôde e deve ser imputada a uma perturbação nervosa: por outro lado vê-se diariamente muitas jovens ficarem por muito tempo chloroticas a despeito das medicações as mais racionaes, mais variadas e mais aconselhadas para padecimentos de tal ordem, e cessarem de o ser no momento em que a hemorragia menstrual apparece, isto é, no momento em que uma perda de sangue deveria augmentar ainda mais a anemia. É que n'estes casos, cessando a perturbação nervosa geral, as secreções alteradas se restabelecem ou voltam ao estado normal, porque a causa da propria chlorose cessou tambem.

Se continuamos a analisar os proprios phenomenos por que se nos revela a doença, de que

se trata, mais e mais nos convencemos de que ha grande fundamento para collocar a chlorose na classe das doenças nervosas. Taes phenomenos dirigem-se exclusivamente ao systema nervoso. A intelligencia, a sensibilidade e a motilidade dos musculos da vida animal e da vida organica são profundamente modificadas. Quasi sempre uma joven chlorotica tem perversões do entendimento; torna-se irascivel, exquisita, e as perturbações intellectuaes chegam quasi a tocar a loucura. Se se explora a sensibilidade da pelle, observa-se que ella falta em muitos pontos, e que em muitos outros se acha exaltada. Depois as nevralias são quasi sempre mui frequentes, sendo mui raras as chloroticas que não apresentam mais ou menos intensas. Em taes estados são mais frequentes, entre todas, a nevralgia facial, que alterna muitas vezes com a nevralgia intercostal, com a do estomago, figado, intestino, utero, etc.

As proprias affecções espasmodicas do systema locomotor da vida animal são tambem muito frequentes, e todos sabem que as convulsões hystericas se observam nas mulheres atacadas de chlorose, e bem assim as palpitações do coração, os espasmos do estomago, do intestino e do utero.

Uma tal serie de perturbações nervosas acarreta consigo profundas modificações nas diversas secreções da economia. Os succos do estomago são modificados na sua composição chimica; d'ahi a pyrosis, a pica, etc. As secreções do figado e dos rins, umas vezes supprimidas, outras exageradas, testemunham sufficientemente

a perturbação nervosa, de que já fallamos antecedentemente; e a grande secreção ovular da mulher, que constitue uma das suas mais importantes funcções, supprime-se muitas vezes com a menstruação, que d'essa é consequencia. Mas não quer isto dizer que a amenorrhêa seja sempre apanagio da chlorose, porque chloroses ha em que o fluxo menstrual é de uma abundancia excessiva, e tanto mais, quanto mais progressos faz a doença. Para muitos medicos, n'este caso, o que ha é a anemia, e a palavra *chlorose* reservam-na elles só para os casos em que existe a amenorrhêa. Um tal modo de vér as cousas é inadmissivel, porque em ambos os estados, que elles figuram differentes, os phenomenos accusados pelos doentes são perfeitamente os mesmos, e a unica differença consiste apenas em haver amenorrhêa ou menorrhagia.

Julgamos ter dito o bastante para demonstrar que a chlorose, na maxima parte dos casos pelo menos, deve ser inscripta no quadro nosologico das nevroses.

Bem sabemos da sentença de Hippocrates, *sanguis moderator nervorum*. O sangue tem realmente um logar importante, não o duvidamos; a alteração da sua crase deverá produzir graves transtornos nas funcções e nos orgãos, em que se distribue; entretanto não é menos certo por outro lado, e ninguem o ousará pôr em duvida, que na ordem hierarchica das partes componentes do organismo, o systema nervoso, é sem contestação o que occupa o vertice da pyramide, o apparelho das sensações, da ideação e do que ha de mais elevado e nobre. Portanto se se dá im-

portancia ao liquido sanguineo, por maioria de razão se deve dar ao systema nervoso.

Logo na maioria dos casos a chlorose é de origem nervosa e a anemia que a acompanha é seu effeito e não causa.

Posto isto vejamos agora se poderemos estabelecer a differença entre o estado chlorotico e o estado anemico.

A anemia é um estado accidental; é causada immediatamente, sem transição, por abundantes perdas de sangue. Em alguns dias, em algumas horas até, fórma-se o estado anemico. A chlorose é um estado permanente, ordinariamente lento no seu desenvolvimento, lento a abandonar o doente, e sempre prompto a produzir-se sob a influencia de causas as mais indifferentes na apparencia. A anemia é um estado essencialmente transitorio, e algumas semanas ou poucos dias ás vezes, bastam para a reparação do sangue e para a volta completa das forças, sem que haja necessidade d'outros soccorros, que não sejam os que dá um bom regimen dietetico. A recidiva não é para recear, a não ser que uma nova perda de sangue venha collocar o doente nas mesmas condições.

A estes signaes distinctivos da anemia e da chlorose juntam alguns pathologistas ainda que a sensibilidade cutanea é conservada no anemico e alterada no chlorotico, e que a anesthesia relativa, que d'ahi resulta não se mostra de um modo igual sobre as differentes regiões do corpo. Acrescentam ainda que a potencia muscular no anemico é diminuida igualmente em todos os musculos, em quanto que no chlorotico esta dimi-

nuição da potencia contractil se mostra mais em certos grupos de musculos do que n'outros.

No campo pratico os dous estados morbidos, de que temos fallado, não são menos claramente delimitados. Frequentes vezes se observam mulheres ou jovens, nas quaes uma impressão moral foi a causa determinante da chlorose, como já dissemos n'outra parte: muito mais vezes ainda o principio da doença remonta evidentemente á epocha d'uma primeira applicação de sanguesugas, por cujo meio houve uma evacuação de sangue. Ora posto isto, comprehende-se sem custo, como uma epistaxis muito copiosa, uma sangria abundante geral ou local por meio de sanguesugas ou ventosas sarjadas, um fluxo menstrual abundante, pôdem acarretar consigo condições taes, que a chlorose se manifeste; isto é que em logar d'uma simples anemia, doença transitoria e curavel simplesmente pelas forças da natureza, se desenvolva um estado especial da economia, em virtude do qual o descoramento e liquifação do sangue augmentarão todos os dias, embora as perdas de sangue, que primitivamente occasionaram, se não tenham repetido. Aqui, pois, a anemia foi o ponto de partida da chlorose; dispoz a economia para a chlorose, tornou esta facil, e mais rapida no seu desenvolvimento.

Não vem aqui fóra de proposito notar, ainda que não seja senão de passagem, a subordinação que existe entre as hemorragias e a chlorose e anemia.

Note-se com effeito que quanto mais pronunciado é o estado anemico, tanto maior é a tendencia para as hemorragias. Ora, se a anemia

considerada como um estado transitorio, e de algum modo agudo, póde ter sobre as hemorragias uma influencia tão decisiva, quanto maior não deverá ser esta influencia, se aquella dura desde longo tempo, e se sobretudo a chlorose se desenvolve e declara com todos os seus accidentes?

Feita a applicação d'este principio resulta, que, se existe uma mulher que tem regras muita abundantes, poderá succeder sem duvida, que durante alguns mezes, o intervallo, que separa cada epocha menstrual, basta para a reconstrucção; todavia se se dá a repetição dos mesmos accidentes, occasionar-se-ha a anemia e em definitiva a chlorose.

Assim convém pois fixar que ha tambem chloroses que são produzidas por abundantes menstruos; e que a propria chlorose póde tornar a menstruação mais abundante ainda. Por outras palavras: de tudo quanto deixamos dito atraz, vê-se que ha chloroses filiadas em perturbações nervosas do organismo, e chloroses filiadas em hemorragias.

Como é pois que alguns auctores, e entre elles Rabuteau, insistem em affirmar que a chlorose e a anemia não são mais do que um só estado?

Tal insistencia mal se comprehende; e muito menos se attendermos a que o proprio Rabuteau depois de asseverar que entre a chlorose e a anemia não existe distincção fundamental, affirma em seguida que é indispensavel reconhecer, que a marcha dos dous estados morbidos, isolados quanto á sua etiologia, não é a mesma; que a

anemia é em geral muito menos grave do que a chlorose, que de ordinario vem ligada a perturbações de nutrição, e a alterações pouco conhecidas ainda, mas reaes, sobre as materias albuminosas do sangue.

Sempre a constante tendencia para explicar todos os phenomenos do organismo pelas leis physico-chimicas! As doutrinas e theorias seduzem, é verdade, mas na maxima parte dos casos as cousas ficam sempre no mesmo pé.

SYMPTOMATOLOGIA

São muitos e variados os symptomas por que a chlorose se manifesta ao exame do medico. O que logo chama a attenção é a pallidez da pelle e das mucosas visiveis. Esta pallidez nem em todos os individuos chloroticos apresenta o mesmo gráo; e assim é que ella é mais pronunciada n'aquelles, cuja pelle tem menos pigmento, como nos individuos louros; e o é menos n'aquelles em que a quantidade do pigmento é mais consideravel. N'estes a côr é antes cinzenta, ou amarellada. A pallidez é ordinariamente mais consideravel nas orelhas, e entre a mucosa é ella mais acentuada na conjunctiva e na mucosa gengival. É facil de conhecer qual seja a causa d'esta mudança de côr: é a diminuição do numero dos corpusculos rubros, aos quaes deve a sua côr o sangue e os tecidos, onde este se distribue; e tanto que, sendo para mil partes de sangue normal 130 as partes constituídas pelos globulos, em individuos chloroticos, esta ultima

quantidade baixa a 60 e mesmo a 40. É verdade que em certos individuos evidentemente chloroticos, as faces são continuamente rosadas; mas não surprehende isto, se se attender a que a côr das faces depende da côr do sangue e da turgencia dos vasos. Assim como ha individuos que apresentam as faces pallidas não obstante o seu sangue ter uma côr bastante carregada, e isto em virtude de os capillares d'aquella parte serem muito delicados ou pouco turgidos, assim tambem ha chloroticos que teem sempre as faces córadas, não obstante o seu sangue apresentar limitado numero de globulos rubros, e isto pelo facto de n'elles, os capillares das faces, estarem sempre engurgitados de sangue, ou serem varicosos.

Nos chloroticos a gordura no tecido conjunctivo subcutaneo é muitas vezes normal, ás vezes mesmo extraordinariamente desenvolvida. É na verdade importante este facto, pelo motivo de servir para distinguir esta doença da anemia chronica. Esta anemia symptomatica, que frequentes vezes se desenvolve no decurso de doenças de consumpção latentes, e que ás vezes se confunde com a chlorose, rouba em pouco tempo a gordura e faz pallidos os tegumentos.

Póde quasi dizer-se que n'esta doença não ha os derrames no tecido conjunctivo subcutaneo; e supposto pareça em tal caso desnecessario mencionar este facto, tem todavia importancia fazel-o; porque, quando semelhante phenomeno apparecer, já não se poderá pensar na existencia d'uma chlorose, mas na d'outra doença, a hydremia.

A função da respiração é altamente perturbada. Ás vezes o numero das inspirações chega a um ponto fatigante para o doente. Quasi todos os chloroticos se queixam, de que quando andam depressa ou sobem umas escadas, lhes falta o ar, isto porque muitas vezes mais de metade dos elementos que observam o oxygenio e cedem o acido carbonico, falta no sangue em taes condições. O numero de inspirações normal não é sufficiente para effectuar a troca dos gases no pulmão.

Os musculos contrahem-se com pouca energia; os doentes cançam-se muito depressa; queixam-se de peso nos membros e ás vezes pequenos esforços bastam para os doentes sentirem dôres musculares, pseudo-rheumatismas, o que não se mostra em individuos de sangue normal, a não ser depois d'um esforço ou de movimentos immoderados e extraordinarios. É tambem a insufficiencia da hematose que produz estes symptomas.

Se os musculos e sua acção se resentem no estado chlorotico, não acontece menos aos nervos e seu funcionalismo. Assim é que a crase chlorotica figura na etiologia de quasi todas as nevroses. São as nevralgias que se observam as mais das vezes nas mulheres chloroticas, e mais frequentes são entre as perifericas, as do trigemio, e nas dos órgãos internos a cardialgia. As anesthasias, os espasmos e as paralyrias não existem nos chloroticos, a não ser que esta doença seja acompanhada d'outras. Algumas feições de hysteria se mostram nos individuos chloroticos, fazendo-se sentir por uma hyperesthesia geral

physica e psychica, por um humor sombrio e melancolico, por uma tendencia para o choro e ás vezes por appetites extravagantes.

Os órgãos da circulação no chlorotico offerecem tambem modificações notaveis; quasi todos os doentes se queixam de pulsações do coração. Essa sensação é effectivamente desagradavel, mas não se deverá attribuir tudo ao exagero de intensidade das pulsações; toca tambem uma boa parte á hyperesthesia geral propria de taes estados. Assim acontece que ha individuos que soffrem d'uma hypertrophia consideravel do coração, e sendo realmente exageradas as suas pulsações, não teem todavia a sensação que d'ellas resulta. Pela auscultação ouvem-se ás vezes no coração e grossas arterias, sons de sópro, chamados tambem sons sanguineos, para os differenciar d'aquelles que resultam das modificações de estrutura do coração. As veias do pescoço dão frequentes vezes um som a que se dá o nome de *bruit de diable*. A origem de um e outro d'estes sons é muito obscura, e ainda que se tenham estabelecido para um e outro caso differentes hypotheses, ainda até hoje é controversa a sua explicação. A exagerada excitabilidade dos nervos vasomotores é a causa d'um phenomeno, que é constante nos individuos chloroticos, e é a facilidade com que taes doentes córam ou se fazem pallidos debaixo da menor impressão moral.

Os órgãos da digestão apresentam um complexo de perturbações, algumas das quaes se apresentam ás vezes capazes de fazer até succumbir o doente, independentemente de todos

os mais symptomas concommittentes. Quasi sempre o appetite é diminuido; os doentes experimentam depois d'uma refeição, que não precisa ser muito abundante, um sentimento de plenitude no epigastro, e finalmente outros phenomenos dyspepticos, os quaes todos dependem da fraqueza atonica da digestão, e todos tambem desaparecem logo que o sangue adquira a sua crase normal. Outro symptoma, aliás de muita importancia, que apresentam frequentes vezes os chloroticos, é a ulcera redonda do estomago. Ás vezes acontece que esta existe sem que se tenha isso suspeitado, e só tarde se reconhece quando se manifesta um vomito de sangue ou mesmo quando a parede do estomago se rompe. Deve por conseguinte ter-se muito em conta este facto no conhecimento ou indagação do diagnostico.

Nos orgãos genito-urinarios observam-se tambem perturbações importantes. Assim a urina dos chloroticos, quando não teem febre intercorrente, é extraordinariamente leve e clara. O pouco peso depende de que ella realmente tem pouca urêa; a limpidez depende da pouca materia córante. Inda que não se saiba nada de positivo a respeito da formação da materia córante da urina; comtudo não se póde duvidar, que ella seja um producto da materia córante do sangue; e como são os globulos sanguineos que contém aquella, e estes se acham diminuidos, não deve admirar e até é muito natural, que, sendo tudo o mais igual, a materia córante da urina seja diminuida, e em proporção com a falta d'aquelles corpusculos no sangue.

As funcções sexuaes resentem-se tambem na maxima parte dos casos, e isso manifesta-se pela amenorrhêa, mais raras vezes por uma menstruação muito abundante, ou muito difficil. Alguns pathologistas opinam que a amenorrhêa, é em grande parte proveniente da não maturação dos ovulos, opinião que se nos antolha acertada, por isso que as observações clinicas parecem demonstrar que nos individuos chloroticos deixa de observar-se a hemorrhagia, e outros phenomenos intimamente relacionados com o facto da maturação e eliminação dos ovulos. A este proposito notaremos que é de todo o ponto conveniente o não nos embarçarmos em taes casos com o apparecimento da menstruação, facto que de modo nenhum deve levar o clinico a suspender ou modificar grandemente as prescripções therapeuticas instituidas.

De resto a chlorose é um facto pathologico cuja evolução e marcha é bastante morosa, e muitas vezes, a despeito do mais racional tratamento.

DIAGNOSTICO E PROGNOSTICO

Na materia concernente á primeira epigraphe d'este artigo, poucas considerações temos de adduzir, pois que nos capitulos que consagramos ao estudo da natureza e symptomas d'esta doença, expozemos os seus caracteres, e pouco nos resta para esta secção.

Nunca esqueçamos que o symptoma fundamental da chlorose é na maioria dos casos uma perturbação nervosa, que pela sua parte promove uma diminuição dos hematios. Esta entidade pathologica avulta pois pelo seu caracter d'uma tal ou qual expontaneidade, não succedendo o mesmo com a quasi totalidade das anemias, que são factos secundarios. Por outro lado lembremos-nos sempre de que na chlorose, propriamente dita, ao contrario do que se realisa na anemia, poucas vezes se encontra a infiltração edematosa do tecido conjunctivo subcutaneo.

Pelo que diz respeito ao prognostico da chlo-

rose, lembraremos que, salvo o caso de mui graves complicações, tal doença se apresenta com certa benignidade, que nos auctorisa a afirmar que a terminação favoravel é o que geralmente se realisa. Devemos todavia lembrar que esta molestia póde recidivar e preparar mesmo o organismo para theatro d'outras doenças, e só n'estes casos, que ainda assim são raros, o prognostico é um pouco grave.

THERAPEUTICA

Todos sabem que o ferro é considerado como um medicamento sem igual para curar o estado morbido de que temos fallado. Muitos clinicos ha para os quaes o ferro está para a chlorose, assim como a quina para as febres intermittentes.

Sem querermos negar ao ferro um papel, e papel importante, na doença sujeita, tentaremos examinar primeiro de que modo é que obra o ferro; segundo, se o ferro é realmente um medicamento indispensavel, e se a sua acção é sempre satisfactoria e sufficiente para a cura da chlorose; terceiro, como se deve dar o ferro; quarto, em que dóse; quinto finalmente, durante que tempo deve o mesmo ser administrado.

1.º De que modo obra o ferro? Esta questão prende de perto com a genese da chlorose, primeira parte d'este nosso trabalho. Uns querem que o ferro absorvido passe directamente ao sangue, onde é precipitado no estado de oxido, dando

imediatamente a este liquido os principios que lhe faltavam e fazendo d'elle um elemento reparador. Outros attribuem-lhe uma acção unicamente tonica, por virtude da qual as funcções digestivas e nervosas são influenciadas de modo que tornam mais perfeita a innervação e a nutrição, sendo assim por meio d'esta acção tonica que se opéra a reconstrucção organica.

Entre outros pathologistas que apoiam este modo de vêr, encontra-se o eminente physiologista Cl. Bernard que a tal respeito se expressa assim: «A verdadeira questão não está em saber se o ferro cura a chlorose, mas sim em saber se a chlorose é devida á ausencia do ferro, e se o ferro administrado vai occupar o logar do que falta. Sem duvida alguns auctores teem avançado que ha no sangue dos chloroticos diminuição na proporção do ferro, mas ainda o não provaram chimicamente: muito ao contrario os que teem feito analyses acham que a quantidade do ferro é a mesma com chlorose ou sem ella.

O que é verdade é que no chlorotico ha menos globulos de sangue. Supponhamos porém, o que é provavel, que ha quasi seis grammas de ferro na massa do sangue, e que, na chlorose, o sangue perde tres grammas. Se todo o ferro que se administra fosse absorvido, ter-se-hia bem depressa collocado esta quantidade no sangue; mas todos sabem que é preciso um mez e muitas vezes mais tempo para curar esta affecção, a despeito das massas de ferro que se fazem tomar.

Não será pois a chlorose devida antes a um vicio de digestão? Não poderá o ferro pela excitação, que produz, restabelecer os actos pertur-

bados d'esta funcção? Este modo como o illustre professor Cl. Bernard encara a questão, não a resolve, é certo, definitivamente; mas tem em seu favor muitos grãos de verosimilhança, pois que é incontestavel, que os saes de ferro exercem uma acção especial sobre a mucosa gastrica, visto que todas as partes da mesma, quando postas em contacto com aquelles, adquirem uma circulação mais activa.

O ferro é pois um excitante directo.

No estado actual da sciencia não se pôde desde já assignalar peremptoriamente ao ferro mais do que isto. Por outras palavras: o que ha de mais averiguado e mais approximado da verdade é que: 1.º o sangue das mulheres chloroticas contém menos globulos do que o das que o não são; 2.º que pelo uso das preparações ferruginosas o sangue recupéra, em geral, muito promptamente os globulos, que havia perdido, e torna-se normal; 3.º que o ferro administrado aos chloroticos parece ter dous modos d'acção mui distinctos, mas ambos igualmente necessarios. Assim obra primeiro como tonico e excitante directo do estomago; e depois, muito provavelmente, uma certa porção de ferro, dissolvido no succo gastrico, e absorvido, vai pôr-se directamente em relação com a tunica interna dos vasos; e, por fim, em virtude d'uma acção, que chamaremos dinamica ou vital, restitue pouco a pouco ás suas condições normaes a funcção hematosica, mais ou menos alterada pelo facto da doença. É pelo concurso d'esta dupla influencia, que se opéra a reconstrução dos globulos sanguineos, e se effectua em ultima analyse a cura da chlorose.

Tal é, segundo a opinião dos homens mais experientes na sciencia, o verdadeiro logar das preparações ferruginosas na chlorose.

2.º Vejamos agora se o ferro é realmente indispensavel para conseguir a cura da chlorose; e se a sua acção é sempre satisfactoria e sufficiente para a conseguir. Para isto cumpre observar qual seja a genese da chlorose, ou as circumstancias de que ella se faz revestir.

É a chlorose precedida ou acompanhada de menorrhagia? Parece que, n'este caso, combatendo-se esta ultima por meios que estamos habituados a considerar como contrarios á chlorose, cujo tratamento passa por ser mui proprio a excitar o fluxo menstrual, o pratico se acha collocado entre dous escolhos, que lhe seria talvez impossivel evitar.

Examinemos todavia, se as preparações marciaes, tão potentes no tratamento da chlorose, são com effeito um medicamento emmenagogo.

Não se póde negar que n'uma mulher chlorotica, e que tem uma amenorrhêa, o ferro restabelece a saude, fazendo apparecer o fluxo uterino. Mas obrará então o ferro como emmenagogo ou como reconstituente?

Examinemos. Todas as vezes que damos preparações ferruginosas, no caso de chlorose complicada de amenorrhêa, o primeiro phenomeno que se observa é a coloração dos tecidos, e ao mesmo tempo a diminuição dos appetites depravados, dos incommodos gastricos, das palpitações do coração, da anhelção, do som de sôpro nos vasos, etc.; de maneira que após seis semanas ou doze mezes d'um tratamento bem feito, as

apparencias de saude a mais florecente tem voltado; tudo caminha bem; mas a menstruação falta ainda. Continuando-se o mesmo tratamento não é raro vêr sobrevir os signaes bem evidentes d'uma verdadeira plethora, e, não obstante, as regras não virem. A saude acha-se pois restabelecida; a chlorose curada; mas a amenorrhêa ainda o não está. Por sua vez os menstros bem depressa apparecem, para seguir d'ahi para o futuro o seu curso normal.

Ora o ferro tem obrado a principio como reconstituente, e, uma vez a saude restabelecida, as funcções, e entre outras a menstruação, tornam-se normaes por sua vez. A doente não recobrou a sua saude, porque, debaixo da influencia do ferro e seus preparados, a menstruação lhe tem voltado, mas, mui ao contrario, as regras lhe hão voltado porque a doente tem recuperado a saude sob a influencia do ferro.

Isto não soffre contestação, e se acontecesse diversamente, ter-se-hia visto a volta da menstrucção ser o signal da volta da saude; e é exactamente o contrario que succede.

É por se não ter seguido de perto a evolução e successão d'estes phenomenos, que muitos praticos teem imaginado que o ferro era um emmenagogo; hoje porém não só se não reputa o ferro como emmenagogo, mas muito ao contrario é considerado como hemostatico, e tanto que dado em mulheres bem regradas e não chloroticas, as mais das vezes retarda n'ellas e diminue o fluxo menstrual.

Posto isto, temos que, dado uma chlorose menorragica, a indicação principal será tratar

a chlorose; a indicação secundaria será tratar a menorrhagia. E na verdade dando em alta dóse, entre dous periodos menstruaes, preparações ferruginosas, chega-se fácilmente a dar ao sangue a plasticidade que elle havia perdido, e em menos de vinte e cinco dias, consegue-se que elle readquirira a sua composição normal, e que as veias subcutaneas tenham retomado o seu volume, e a sua côr azulada. Mais tarde, quando a menstruação volta, já o sangue está em taes condições que a hemorrhagia é menos facil e o mais das vezes as regras são menos abundantes, bem que mais córadas.

Será pois em casos d'esta natureza, isto é, na chlorose menorrhagica, que a applicação do ferro tem o maximo cabimento; porque então o ferro tem uma dupla acção, como dissemos já atraz; repara em primeiro logar as perdas que a doença tem feito; depois, por isso mesmo que augmenta a plasticidade do sangue, e o torna mais coagulavel, põe este fluido em condições physiologicos taes, que terá sahida menos facil.

Nas outras chloroses, n'aquellas que tiverem por ponto de partida uma perturbação do sistema nervoso, a applicação dos marciaes, se bem que umas vezes é coroada de bom resultado, outras vezes deixa muito a desejar; e n'um grande numero de casos, chloroses, que teem resistido á ingestão de dóses enormes de ferro bem absorvido, cedem de repente, e como por encanto a uma viagem, ou a uma emoção agradavel, sem para isso ser preciso introduzir no organismo um só atomo de ferro, previamente manipulado.

A chlorose forma-se sem subtracção directa

do ferro, sem hemorragia; ella tambem se cura espontaneamente, sem a ingestão do ferro pharmaceutico. D'aqui se tira uma conclusão em favor da theoria que expozemos antecedentemente, a saber: Quando a chlorose se cura sob a impressão do ferro é porque as propriedades hematosicas dos vasos foram excitadas por elle para a formação dos globulos sanguineos.

3.º, 4.º e 5.º *Como se deve dar o ferro; em que dóse e porque tempo?*

Em geral no principio do tratamento mostra a experiencia que convém dar a preferencia aos preparados insoluveis, e entre estes poderemos escolher a limalha, o ferro reduzido pelo hydrogenio, o açafraão de marte, etc., dando-o em pó n'uma colher de caldo ou em confeitos, duas vezes por dia, na dóse de dez a quinze centigrammas de cada vez. Se esta dóse é facilmente supportada, augmenta-se gradualmente, e póde chegar-se assim a doses mais elevadas para cada refeição. É muito conveniente que o medicamento seja tomado no principio da refeição, porque dando-se de manhã em jejum, ou mesmo pelo dia fóra, mas muito distante das comidas, muitas pessoas experimentam um peso de estomago, uma repugnancia muito grande, e perdem o appetite, e isto ainda por outra razão mais poderosa; e é que só então os succos gastricos contém uma quantidade sufficiente d'acidos, emquanto que fóra d'isso, isto é, longe das refeições, são muitas vezes neutros e algumas vezes alcalinos.

Logo que as preparações insolúveis sejam bem toleradas e ainda que a cura se faça es- perar, poder-se-ha passar ás preparações solu- veis e nomeadamente ao tartarato ferrico-potas- sico, que se póde dar ou em pilulas ou debaixo da fórma de aguas gazosas. Este tratamento será continuado até que os symptomas da chlorose tenham inteiramente desaparecido, não se de- vendo mesmo suspender durante o espaço men- strual. Mas, desaparecidos os symptomas da chlorose, póde-se suspender o tratamento por um mez, depois insistir novamente n'elle, para, passados quinze dias, fazer nova interrupção, e assim em seguida, alternando o tempo por que se ministra o medicamento, com o que o doente tem de descanso, para que as preparações mar- ciaes não cançem o organismo.

Quando haja nos chloroticos disposição para a dyarrhêa, é conveniente não começar pela ad- ministração do ferro e sobretudo não prescre- ver as preparações soluveis; mas durante um tempo mais ou menos longo convém dar o sub- nitrato de bismutho, a calumba, o diacodio e ou- tros adstringentes com o fim de moderar a dyar- rhêa. Desde que se supponha acalmada a irri- tação gastro-intestinal, póde dar-se concorrente- mente em principio a limalha de ferro, ou outra qualquer preparação pouco soluvel, augmentan- do-se em seguida gradualmente a proporção dos marciaes até que se consiga fazer supportar ao doente dóses convenientes.

Quando ao contrario existe constipação, é da maior conveniencia associar sob a fórma pi-

lular um sal soluvel de ferro com aloes e uma pequena quantidade de belladona.

As pilulas de cinco a dez centigrammas de aloes, e de um a dous centigrammas de belladona com quinze centigrammas de qualquer sal soluvel de ferro, administradas na occasião das refeições, dão quasi sempre muito bom resultado; porque o aloes tem aqui a dupla vantagem de obrar como purgante, e como emmenagogo; por isso que uma das suas maiores virtudes é congestionar os orgãos da bacia: d'onde resulta que se o aloes tem toda a applicação nas chloroses amenorrhagicas, está ao contrario contra indicado em todas aquellas que se fazem acompanhar de menorrhagias, devendo então ser substituido pelo pó de rhuibarbo, ou melhor pela magnesia, que o doente deve tomar antes de se deitar.

É mui difficil dizer com precisão as doses de ferro necessarias para a cura da chlorose, e ha a este respeito differenças mais consideraveis talvez do que em nenhuma outra doença.

Não obstante, e seguindo a opinião mais geral de clinicos abalisados, diremos que, geralmente as preparações ferruginosas devem ser administradas a cada comida na dose de cincoenta centigrammas até uma gramma, e que não ha outro limite mais do que a tolerancia do estomago.

Succede muitas vezes que decorrido algum tempo, o doente passa a aborrecer os pós anti-chloroticos e mesmo a formula pilular. N'estas circumstancias, na nossa limitadissima prática temos recorrido ao emprego das aguas ferreas, e

estas mesmo as temos aconselhado algumas vezes, logo ao principio da doença, quando o individuo as pôde receber sem difficuldade, e quando as suas circumstancias pecuniarias não lhe permitem fazer uso das preparações pharmaceuticas. E o que é certo é que dentro em poucos dias temos visto renascer a vontade de comer, diminuir a fraqueza, que em geral accusam as chloroticas; cessarem as palpitações e começarem de apparecer melhores côres.

Em geral o ferro dado ás comidas é sempre bem aceito pelo organismo: no entanto pôde haver doentes, cujo estomago, apesar d'estas precauções se recuse a recebê-lo, augmentando a gastralgia, tornando-se com elle a dyspepsia mais profunda, manifestando-se outras vezes a dyarrhêa, e muitas mais havendo uma constipação pertinaz. É então que se associa ao ferro com grande vantagem doses extremamente pequenas de opio, quando a gastralgia e a dyarrhêa dominam; ao passo que a belladona é dada em doses igualmente pequenas quer na gastralgia, quer, mais seguramente, na constipação.

De tempos a tempos o uso do ferro pôde ser interrompido, como já dissemos, administrando-se então o vinho de quina, os banhos de mar, os banhos sulfurosos, que são ainda adjuvantes muito poderosos.

Muitas vezes succede que a chlorose se cura sem intervenção de medicamento algum; n'outros casos com o auxilio de remedios, aos quaes o ferro é completamente estranho; tal é o peróxido de manganez, que muitas vezes é chamado como succedaneo do ferro, tendo debaixo da sua

influencia a reconstrucção do sangue e o desaparecimento das côres pallidas.

Será ainda pois ás preparações marciaes que o sangue pedirá a pequena quantidade de ferro que lhe falta?

Nada mais temos a acrescentar a respeito do tratamento da chlorose pelo ferro; e por isso vamos terminar este nosso trabalho; mas antes d'isso desejaremos registrar a acção d'alguns agentes, que temos visto preconizados nos tratados de pathologia, e outros de que temos feito algum uso, posto que limitado, na nossa clinica.

Jaccoud falla do tratamento empirico usado no Hannover e na Dinamarca pelo mel; e diz que esta medicação nova, ainda não recebeu a sua consagração pela experiencia. Os nossos camponezes decerto não lêem Jaccoud; mas não tem isso obstado a que elles façam em algumas partes o mesmo uso do mel, e algumas vezes com bom resultado. Temos observado isto já por duas ou tres vezes. Tambem temos notado que a administração do chocolate de ferro, na occasião em que os doentes teem appetites extravagantes, dá excellente resultado.

Emfim o uso de leites e de todos os restaurantes e analepticos, os passeios, as emoções agradaveis, são outros tantos meios, que o clinico não deve desprezar; assim como tambem o casamento, quando veja que as perturbações nervosas são o resultado de se ter contrariado a pessoa chlorotica.

FIM

PROPOSIÇÕES

- 1.^a **Anatomia.** A anatomia é a base da medicina.
- 2.^a **Physiologia.** A fome não tem séde especial.
- 3.^a **Materia medica.** Na administração dos medicamentos preferimos geralmente o methodo da ingestão.
- 4.^a **Pathologia geral.** O thermometro é o unico meio seguro de avaliar ou reconhecer a existencia e intensidade da febre.
- 5.^a **Operações.** Na operação da talha deve preferirse ao methodo perineal o hypogastrico, modificado por Vidal de Cassis.
- 6.^a **Partos.** Os sons cardiacos do feto são o unico signal pathogonomonico da gravidez.
- 7.^a **Pathologia interna.** O tratamento pelo alcool das pneumonites de fórma adynamica é preferivel a todos os outros.
- 8.^a **Anatomia pathologica.** O estudo da anatomia pathologica é importante no diagnostico das doenças.
- 9.^a **Medicina legal.** O caracter physico e moral da virgindade póde conservar-se, não obstante a mulher ter concebido e gravidado.

Visto.

A. Caldas.

Póde imprimir-se.
o CONSELHEIRO DIRECTOR,
Costa Leite.